



## EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

### **ANÁLISE DE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: SITE DO ENCONTRO DE CONTADORES DE HISTÓRIAS DE LONDRINA - ECOH**

### ***INFORMATION ARCHITECTURE ANALYSIS: WEBSITE OF THE LONDRINA STORYTELLERS MEETING - ECOH***

Jodair Moreno Pereira<sup>1</sup>  
Ana Cláudia Constantino<sup>2</sup>  
Marcos Antônio de Moraes<sup>3</sup>

**Resumo:** Em 1976, o arquiteto Richard Saul Wurman difundiu o termo Arquitetura da Informação como uma forma de tratar a informação e instrucioná-la em espaços organizados sob concepções científicas e artísticas. A partir de então, a Arquitetura da Informação desenvolveu, sobretudo no ambiente digital, procedimentos metodológicos para auxiliar desenvolvedores nos processos de organização, armazenamento, representação, navegação, recuperação, apresentação, distribuição e disseminação da informação. Esta pesquisa tem como objetivo analisar, sob a perspectiva teórica e metodológica da Arquitetura da Informação, o site do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH). Trata-se de uma pesquisa básica, exploratória, documental e descritiva, cujos resultados foram coletados diretamente no site analisado. Evidencia-se, entre outros resultados, que os conteúdos informacionais necessitam de uma reordenação, definindo suas categorizações. Constatou-se que em nenhuma das páginas dispõe-se de um sistema de pesquisa, guia ou mapa do site, além da carência de ferramentas de acessibilidade. Por fim, ao refletir a respeito da Arquitetura da Informação como recurso essencial para a estruturação de ambientes informacionais digitais, este estudo propõe possíveis melhorias e adequações que facilitem e garantam a satisfação dos usuários.

**Palavras-chave:** Arquitetura da Informação. Encontro de Contadores de Histórias de

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Bolsista Capes. E-mail: jodair.moreno.bib@uel.br

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Bolsista Capes. E-mail: ana.constantino@uel.br

<sup>3</sup> Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (PPGCI/Unesp). Docente do Departamento de Ciência da Informação UEL. E-mail: marcosmoraes@uel.br

Londrina (ECOH). Acessibilidade – Arquitetura da Informação.

**Abstract:** In 1976, architect Richard Saul Wurman spread the term Information Architecture as a way of treating information and instructing it in spaces organized under scientific and artistic conceptions. Since then, Information Architecture has developed, especially in the digital environment, methodological procedures to assist developers in the processes of organization, storage, representation, navigation, retrieval, presentation, distribution and dissemination of information. This research aims to analyze, from the theoretical and methodological perspective of Information Architecture, the website of the Meeting of Story Tellers of Londrina (ECOH). This is a basic, exploratory, documentary and descriptive research, the results of which were collected directly on the analyzed website. It is evident, among other results, that the informational contents require reordering, defining their categorizations. It was found that none of the pages had a search system, guide or site map, in addition to the lack of accessibility tools. Finally, when reflecting on Information Architecture as an essential resource for structuring digital information environments, this study proposes possible improvements and adjustments that facilitate and guarantee user satisfaction.

**Keywords:** Information Architecture. Londrina Storytellers Meeting (ECOH). Accessibility – Information Architecture

## 1. INTRODUÇÃO

A crescente demanda de informações na *web* e a manutenção em seus domínios, como sites, repositórios e banco de dados, traz à reflexão a Arquitetura da Informação, que estuda a estruturação da informação na *web* e sua relação com a Biblioteconomia, área do conhecimento que investiga a organização, o acesso, a armazenagem e a recuperação da informação.

Em 1976, o arquiteto Richard Saul Wurman difundiu o termo Arquitetura da Informação como uma forma de tratar a informação e instrucioná-la em espaços organizados sob concepções científicas e artísticas. (Vidotti *et al.*, 2019). Pela perspectiva do autor, a Arquitetura da Informação seria uma “Expansão da Arquitetura tradicional” nos ambientes informacionais. (Albuquerque; Lima-Marques, 2011, p. 1).

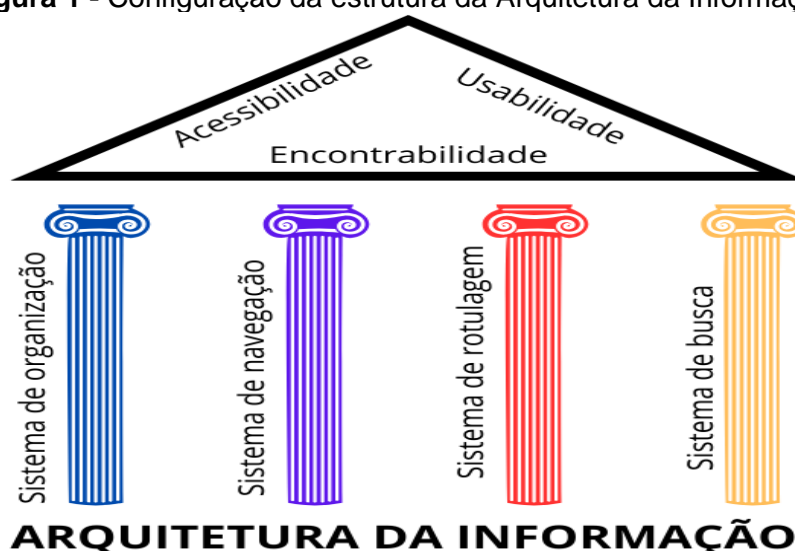
Sob um olhar mais específico, Morville e Rosenfeld (2006, p. 4, tradução nossa), caracterizam a Arquitetura da Informação como,

1. O projeto estrutural de ambientes de informações compartilhadas.
2. A combinação de sistemas de organização, rotulagem, pesquisa e navegação em sites e intranets.
3. A arte e a ciência de moldar produtos e experiências de informação para apoiar a usabilidade e encontrabilidade.
4. Uma disciplina emergente e uma comunidade de prática focada em trazer princípios de design e arquitetura para o cenário digital.

Firmando este panorama, Camargo e Vidotti (2008, p. 2) conceituam a Arquitetura da Informação como uma área do conhecimento que reúne “[...] procedimentos metodológicos para auxiliar desenvolvedores nos processos de organização, armazenamento, representação, navegação, recuperação, apresentação, distribuição e disseminação da informação”. No intuito de facilitar a recuperação e o uso das informações pelo usuário.

Por tais elaborações, encontra-se na Arquitetura da Informação processos bem definidos para o acesso, recuperação e uso nos ambientes informacionais digitais. As configurações estruturais destes processos são ilustradas na Figura 1.

**Figura 1** - Configuração da estrutura da Arquitetura da Informação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

A Figura 1 demonstra que os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca são os pilares que sustentam a encontrabilidade, usabilidade e acessibilidade da informação, e que a partir disso, constituem a Arquitetura da Informação.

Cada sistema possui uma função e um objetivo que direciona à facilitação da localização da informação. Luz (2020) sustenta que estes sistemas se relacionam em camadas, fornecendo uma padronização para o devido acesso e visibilidade das informações disponibilizadas.

Nestes sistemas localizam-se elementos como: taxonomia, categorização, classificação, metadados, etc. (Luz, 2020) que são termos comuns à linguagem bibliotecária. O papel do bibliotecário na *web* é “[...] trabalhar em prol da boa

ergonomia da Arquitetura da informação na perspectiva de melhores serviços e na organização de conteúdo de websites com a preocupação de tornar as informações mais compreensíveis pelo usuário” (Santos e Silva, 2012, p. 5). Desta forma, a principal relação entre a Biblioteconomia e a Arquitetura da Informação é a disposição da informação da melhor maneira possível - prática, clara e acessível - ao usuário.

E por esta ótica Robredo (2008, p. 118) enfatiza que “A chave do sucesso de Wurman consiste em fazer entender como os ‘arquitetos da informação’ podem se abrir para a compreensão e o aprendizado, tornando-se capazes de explicar a informação aos outros”. Com isso entende-se que o bibliotecário possui as habilidades e conhecimentos para a criação e manutenção de serviços informacionais que atendem as demandas dos usuários do sistema e proporcionam um ambiente informacional de usabilidade e acessibilidade.

Como forma de reconhecer estas habilidades do profissional da informação e para expandir o conhecimento teórico da Arquitetura da Informação, este estudo tem como instrumento de análise o site do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH), um relevante evento da cidade de Londrina de cunho artístico e cultural, e que disponibiliza informações a respeito de apresentações, formações, oficinas para artistas e a comunidade em geral. Contudo, em seu site há lacunas informacionais que partem, principalmente, da estruturação do site requerendo uma análise da Arquitetura da Informação, como indicado por Constantino, Lage e Lunardelli (2022), de forma a favorecer e ampliar seu acesso. A partir disto, questiona-se: como a Arquitetura da Informação pode contribuir para uma reestruturação do site do ECOH?

Para o direcionamento desta questão, esta investigação objetiva analisar, sob a perspectiva teórica e metodológica da Arquitetura da Informação, o site do Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH) como meio de contribuir com uma potencial reestruturação do site partindo de bases teóricas, a fim de potencializar seu acesso informacional.

## **1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa básica e qualitativa, por dar ênfase às qualidades de entidades, à natureza social a partir da realidade, às relações do pesquisador e do objeto e às restrições situacionais da investigação (Gil, 2021). Constituída por

uma abordagem exploratória, descritiva e delineamento documental.

Teve-se por base, principalmente, os estudos de Luz (2020) e Morville e Rosenfeld (2006), para os conceitos de Arquitetura da Informação; Cusin e Vidotti (2009) na tratativa da acessibilidade na *web*; e Veiga (2021) e o site do ECOH (2020) para o referencial do evento e do site.

Os dados foram coletados diretamente no site analisado, buscando identificar os elementos presentes em relação aos sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca, bem como, de acessibilidade e usabilidade. Ressalta-se que a análise do site está baseada no copyright de 2020.

Os resultados são expostos de forma descritiva, discutindo-se também a ausência de componentes essenciais à Arquitetura da Informação em ambientes informacionais digitais. Para uma melhor análise dos elementos destacados, o site em questão foi caracterizado de maneira geral, garantindo uma primeira aproximação com a coleta dos dados. Para a contextualização do site investigado, a princípio, é importante que se compreenda o evento que contempla seu conteúdo e sua relevância.

Há tantos encantos no narrar e ouvir histórias, que a cidade de Londrina criou um evento anual que espalha alegria e cultura por meio da contação de histórias e sob esta premissa, surgiu em 2011, o Encontro de Contadores de Histórias de Londrina (ECOH) como uma necessidade da manifestação da arte, no intuito de incentivar e valorizar a narração de histórias como linguagem artística, assim como, estimular sua prática (ECOH, 2020).

Os idealizadores e diretores do projeto foram Rovilson José da Silva, que à época atuava como diretor das bibliotecas públicas de Londrina, a jornalista e produtora cultural, Claudia Silva, contando com a colaboração de Dani Fioruci (Veiga, 2021) que perceberam uma lacuna artística na cidade, iniciando a movimentação do projeto que contou com apoio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (Promic) e assumiu no ano de 2024 sua 12ª edição, com atividades artísticas em prol da leitura, imaginação e criatividade por meio das histórias.

Neste evento participam artistas de todo o Brasil com o objetivo de promover a troca de conhecimento e de experiências na potencialização de técnicas, narrativas e atuações, buscando valorizar a tradição de contar histórias, englobando apresentações artísticas com diversas linguagens (narrações, performances, prosas, canto, repente, palhaçarias, manipulação de bonecos, contação em libras, histórias

com cenários, figurinos e adereços, narrativas ancestrais, etc), que fomentam a diversidade artística e amplia a visão de mundo de seus espectadores. (ECOH, 2020; Veiga, 2021).

O ECOH oferece oficinas para aprendizagem, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades voltadas à reflexão sobre esta arte. (ECOH, 2020). Por isso, o evento além de contemplar o público com as mais diversas apresentações, possibilita aos artistas e educadores que desejam aprofundar seus conhecimentos na área, a vivência de palestras, oficinas e *workshops*, gratuitos ou a baixo custo.

## 2. RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Conforme apresentado, analisa-se neste estudo o site ECOH - Encontro dos Contadores de Histórias, no domínio eco.art.br., que fornece informações ao longo do ano das ações promovidas em seus eventos.

O principal objetivo do site é a divulgação das atividades como: oficinas, palestras e cursos realizados pelo ECOH e artistas parceiros, inclusive as apresentações no período de realização do evento. Por ter a missão de disseminar o ECOH para o maior número possível de pessoas, mantém uma estruturação simples, ou seja, as principais informações são fáceis de localizar partindo de uma linguagem informal e precisa. Na Figura 2 visualiza-se a página inicial (*homepage*) do site ECOH:

**Figura 2** - Página inicial do site ECOH



**Fonte:** ECOH, 2020

Por se tratar de um evento artístico, voltado para todas idades, gêneros e classes sociais, o site é colorido e tem um belo *design* que descreve a identidade do ECOH.

Em relação ao conteúdo do site, as imagens são complementares às informações textuais, com a organização de assunto em um único espaço, a barra de navegação. Neles os conteúdos se distribuem em: “O ECOH”, “Nossa História” e “Circulação do ECOH” que trazem breves descrições da história e propostas do evento. Na parte de “Programação”, “Atividades Formativas”, “ECOH na Imprensa”, “Blog” e “Conversas” dispõe-se de informações dos eventos anteriores e de ações em andamento, assim como falas dos artistas, apresentações e entrevistas. Em “Biblioteca” estão disponíveis documentários, filmes, artigos e entrevistas com artistas e grupos que contribuíram para o projeto, relatando suas experiências, a partir de diversos contextos. No item “ECOH Pedagógico”, há documentos em PDF que podem ser baixados gratuitamente direcionado para educadores e gestores culturais, com apostilas e manuais para atividades com crianças, área que instiga uma leitura mais demorada e permanência no site.

Considerando os usuários, o site é feito para artistas, educadores e simpatizantes da arte que buscam informações sobre as ações que ocorrem durante as semanas do evento ou para realizar a inscrição de participação como contadores ou palestrantes. Neste sentido, percebe-se que os perfis mais comuns são de usuários que acessam rapidamente o site para localizar uma informação pontual a respeito de datas e horários dos eventos programados.

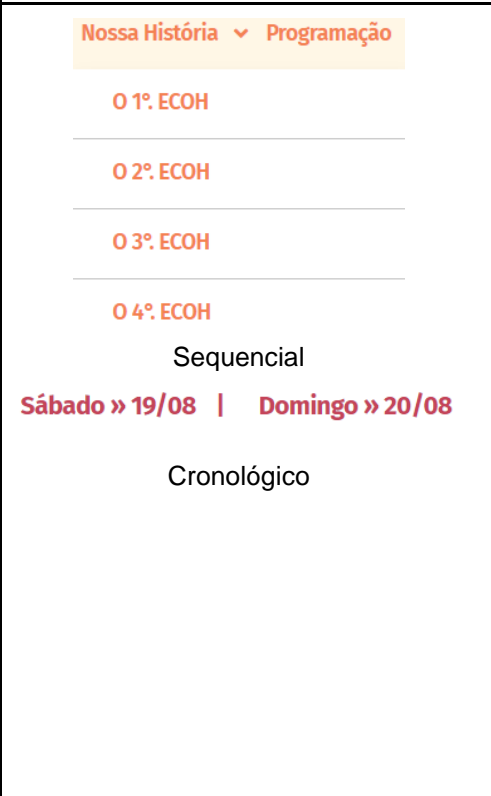

Como relatado nos procedimentos metodológicos, os resultados são apresentados e descritos na seguinte ordem: a) sistema de organização, b) sistema de navegação, c) sistema de busca, d) acessibilidade, e e) usabilidade.

Define Vidotti *et al.* (2019, p. 202) que, “O **sistema de organização** está focado na estruturação dos conteúdos de uma forma que os usuários consigam compreender o modo como o ambiente digital está organizado. ” Nesta linha de pensamento, Morville e Rosenfeld (2006) reforçam que as informações são organizadas para que as pessoas possam encontrar as respostas certas para suas perguntas.


Como descrito por Costa Júnior (2017, p. 23) “O Sistema de Organização refere-se ao desenvolvimento da estrutura do website, da forma como os conteúdos

informativos estão dispostos dentro de um *website*". Em outras palavras, o sistema de organização, agrupa os elementos que são iguais e separa os diferentes para categorizar cada um em seu devido lugar, de forma clara e coerente para a compreensão das informações no site pelo usuário.

**Quadro 1-** Análise do sistema de organização

Sistema de Organização	Exemplo no site	Características	Análise
Esquema de organização exato	 <p>Nossa História ▾ Programação</p> <p>0 1º. ECOH</p> <p>0 2º. ECOH</p> <p>0 3º. ECOH</p> <p>0 4º. ECOH</p> <p>Sequencial</p> <p>Sábado » 19/08   Domingo » 20/08</p> <p>Cronológico</p>	<p>Trata-se de um esquema sequencial, organizado pelo número da edição do evento, na aba história, o mesmo esquema existe na página ECOH pedagógico.</p> <p>O esquema cronológico encontra-se na aba da programação do evento, indicando as datas das ações, esquema também é encontrado na aba atividades formativas.</p>	<p>Os esquemas exatos são simples e apresentam algumas inconsistências, como a falha progressiva nas datas em um dos esquemas cronológicos. Poderiam ser melhor aplicados, com organização coesa das informações e respeitando a ordem cronológica. Também pode-se aplicar a o esquema cronológico na organização das matérias da seção blog.</p>
Esquema de organização ambíguo	 <p>Home 0 ECOH Nossa História ▾ Programação Atividades Formativas</p> <p>Assunto</p> <p>Metáfora</p>	<p>Na barra de navegação global, a organização se dá por assunto, no lado direito do site, nos cantos superior e inferior, existem esquemas de metáforas, indicando as redes sociais do evento.</p>	<p>Os esquemas ambíguos são consistentes em seus assuntos, de acordo com a temática do site. O sistema metáfora em duplicidade reforça a ligação do evento com redes sociais.</p>
Esquema de organização híbrido	Não há	<p>Possui elementos de esquemas exatos e ambíguos.</p>	<p>Dentro da atual estrutura do site, não há necessidade de esquemas</p>



			híbridos.
Estrutura de organização		Taxonomias ao mesmo tempo que são sistemas de organização são vocabulários controlados. No site há um exemplo, também há um menu simples na página inicial.	As taxonomias poderiam ser melhor aproveitadas a partir das edições do evento em mais seções do site, como programação e atividades formativas. O menu simples cumpre o seu objetivo de organizar as seções do site.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024


A respeito do **sistema de navegação**, tem-se a visão apresentada por Vidotti, *et al.* (2019, p. 203) de que,

[...] os sistemas de navegação buscam permitir com que um usuário se localize facilmente em um ambiente informacional digital, e possa assim, encontrar mais naturalmente as informações desejadas. Este sistema deve permitir com que o usuário tenha diversos modos e caminhos para localizar uma informação no ambiente.

Neste sentido, o sistema de navegação contribui para o usuário se localizar no site, onde está, onde esteve e onde pode ir. No Quadro 4 apresenta-se a análise do site ECOH referente a este sistema:

**Quadro 2** - Análise do sistema de navegação

Sistema de Navegação	Exemplo no site	Características	Análise
Logotipo		Identifica o site	O logotipo está integrado ao site e possibilita clicar nele para retornar à página inicial
Barra de navegação global		Destaca os principais tópicos a serem localizados nas páginas	A barra identifica todos os assuntos que direcionam para as páginas adjacentes em leitura horizontal

Menu Local		Apresenta os subtópicos dentro de cada menu	aponta elementos específicos dentro de um assunto
Breadcrumb	não há	facilita a localização por onde navega no site	Não possui. Sua inclusão contribui para o usuário se localizar no site
Cross Content	não há	utiliza atalhos com hiperlinks	Não possui. Se incluído apresentaria hiperlinks dentro do texto que direcionaria a outras páginas, convergindo temáticas
Mapa do site índice ou guia	não há	são tipos complementares que permitem localizações mais precisas de itens específicos	Se houvesse, tornaria mais prático o direcionamento de pessoas que desejam um acesso específico

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024

O logotipo é bem evidente e permite o redirecionamento à página inicial. Ao analisar a barra de navegação global do site percebe-se que ela é fácil de aprender e consistente, por ser de fácil localização e organizada tematicamente. O cursor do mouse possibilita uma pré-visualização dos itens presentes na barra, ocasionando o fornecimento de feedback e economia de ações e tempo de utilização. A barra de navegação apresenta mensagens claras, está em sintonia com o propósito do website e suporta os objetivos e comportamentos do usuário.



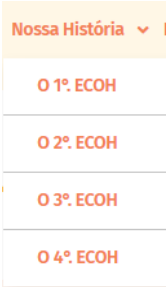
É notável, a partir da análise no Quadro 4 a ausência de outros elementos no site como o *breadcrumb*, *cross content* e mapa do site, o que resulta em uma baixa navegabilidade no site.


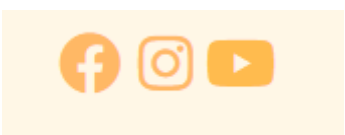
De acordo com Vidotti *et al.* (2019), o **sistema de rotulagem** descreve informações de forma facilitada ao usuário a partir de um determinado *link*. Nas palavras de Morville e Rosenfeld (2006, p. 82), esclarece-se que,

A rotulagem é uma forma de representação. Assim como usamos palavras faladas para representar conceitos e pensamentos, usamos rótulos para representar grandes blocos de informações em nossos sites. [...]. Portanto, o objetivo de um rótulo é comunicar informações de forma eficiente, ou seja, transmitir um significado sem ocupar muito espaço vertical de uma página ou o espaço cognitivo de um usuário.

Desta forma, os rótulos são símbolos ou textos reduzidos que representam a informação completa e proporcionam ao usuário uma simplificada assimilação do conteúdo disponibilizado. O Quadro 3 ilustra estes elementos a partir do site ECOH:

**Quadro 3 - Análise do sistema de rotulagem**

Sistema de Rotulagem	Exemplo no site	Características	Análise
Textuais		Representam a informação, apresentando uma ideia ou conceito com um texto simples	O site apresenta um rótulo textual do próximo evento, sem direcionar para outra página ou link.
Rótulo com links contextuais	 Cordel para Crianças	Conduzem para informações em outras páginas ou em outros locais na mesma página. Geralmente são de fácil visualização e direcionado para o assunto de interesse do usuário.	Este rótulo apresenta uma imagem que direciona para outra página. A visualização é fácil e coerente com a proposta do site.
Rótulo com cabeçalho		Descrevem o conteúdo que os segue. Normalmente, usa uma hierarquia para apresentar os conteúdos.	Há um único rótulo de cabeçalho em todo o site. Cada item direciona a uma página diferente. Segue uma ordem cronológica para organizar os conteúdos, já que se trata da história do site.
Termos de indexação	não há	Compreendem os vocabulários controlados, tesouros, taxonomias;	Este site não traz conteúdos e termos de alta complexidade que necessitem de um rótulo de termos de indexação.

Rótulo de sistema de navegação		Apresentam caminhos alternativos para localização dos conteúdos no site, de forma ordenada. Neste rótulo pode-se ter uma visão geral do site e seus conteúdos principais.	Este rótulo apresenta uma organização de conteúdos junto a barra que direcionam a outras páginas. Há uma má distribuição, no sentido de termo representativo, pois 'O ECOH' e 'Nossa História' são similares e poderiam estar integrados.
Rótulo iconográfico		Constitui-se de imagens que representam o conteúdo, facilitando a compreensão para o acesso.	Os rótulos iconográficos são de redes sociais que possuem ícones facilmente reconhecíveis. Estes se repetem em todas as páginas e proporcionam mais interação com o usuário que terá informações do site em outras fontes.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024

O **sistema de busca** é um mecanismo voltado para o usuário que dinamiza o processo de encontro da informação desejada. Na perspectiva de Vidotti *et al.* (2019, p. 203),

Neste sistema, além de promover mecanismos de buscas que recuperem resultados satisfatórios às necessidades dos usuários, é necessário refletir e oferecer interfaces que forneçam as informações necessárias para o usuário entender as possibilidades e modos de uso fornecidos a ele.

É comum encontrar na primeira página da maioria dos sites a imagem de uma lupa ao lado de um campo de pesquisa, denominado buscador. Este serve como um facilitador para a localização de informações. Conforme exposto por Morville e Rosenfeld (2006), o sistema de busca são ferramentas de pesquisa dentro de um site, que podem ser simples, com linguagem comum ou avançada, com termos e recursos elaborados e geralmente, com linguagem controlada.

O site ECOH não possui um sistema de busca, fazendo com que o usuário não possa escolher por quais termos navegar ou localizar um item a partir de um termo de sua escolha. Navegando pelo site, constatou-se que em nenhuma das

páginas dispõe-se de um sistema de pesquisa, guia ou mapa do site.

Compreende-se que a construção de um sistema de busca serve para favorecer a recuperação da informação pelo usuário e oferecer uma economia de tempo, dinamizando o processo de acesso à informação desejada. Dito isto, ao se considerar o caso do site do ECOH, por este possuir pouco conteúdo (o site apresenta características de estar em construção), até que outros elementos de conteúdo, organização e navegação se desenvolvam, há o entendimento de que, por enquanto não há necessidade da inserção de um sistema de busca.

O conceito de **acessibilidade** na *Web* é definido por Cusin e Vidotti (2009) como um fator propulsor para que pessoas com necessidades especiais possam compreender, navegar, interagir e contribuir com a *Web*. Essencialmente é composto por três fatores que são analisadas em ambientes informacionais: A Interação Humano-Computador (IHC), a Arquitetura da Informação (AI) e a Usabilidade, conforme ilustrado no quadro abaixo:

**Quadro 4:** Elementos da acessibilidade na *Web*.

Elementos	IHC	AI	Usabilidade
Definições	Preocupa-se em como o usuário utiliza o computador enquanto ferramenta para simplificar, executar ou apoiar uma tarefa;	O design estrutural de ambientes de informação compartilhados a partir da combinação dos sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca.	O quão rápido os usuários são capazes de aprender a usar algo com eficácia.
Recomendações	O foco deve ser nos seres humanos, a interface do computador deve permitir facilmente a interpretação de características e operações do sistema em um caminho correto por meio de um código, o que envolve modelos mentais, orientado e adequado ao	Requer condições ampliadas de acesso e uso aos mais diversos usuários, equilibrando as necessidades informacionais deles e da instituição patrocinadora, além de mapear mudanças e o crescimento do ambiente informacional ao	Os objetivos de uso do ambiente informacional devem ser usados com eficácia, os recursos empregados para usabilidade precisam ser eficientes, para gerar satisfação no usuário.

	usuário.	longo do tempo.	
--	----------	-----------------	--

**Fonte:** Cusin e Vidotti (2009)

O site analisado ao longo do trabalho foi submetido ao teste de acessibilidade proposto pelo site *Access Monitor*. Em uma primeira observação, sem o auxílio da ferramenta, não foram encontradas ferramentas que facilitem a acessibilidade dos mais diversos usuários, tais como, botão indicador de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou opção de aumento das letras para usuários com baixa visão.

A avaliação de acessibilidade pelo *Access Monitor* pode ser consultada no modelo abaixo:

**Figura 3:** Avaliação de acessibilidade pelo site *Access Monitor*

### Sumário



**Fonte:** AGÊNCIA, (2021)

Relativo à acessibilidade a ferramenta encontrou trinta e cinco práticas executadas dentro do site, sendo vinte e três práticas aceitáveis destacadas pelo uso de texto alternativo em todas as imagens, ausência de erros de HTML, entre outros; seis práticas para ver manualmente, tais como: textos alternativos vazios em HTML; e, por fim, seis práticas não aceitáveis, como links de conteúdo vazio. A média dada ao site pela ferramenta é 7,4.

O site *Access motor* também indica problemas relacionados a AI, como o

número excessivo de cabeçalhos e violação de relações hierárquicas no site. No apêndice é possível conferir a avaliação completa do site. A partir da análise, pode-se concluir que o site possui estruturas que permitem a acessibilidade dos usuários, entretanto, existem erros consideráveis que precisam ser corrigidos para melhorar a experiência do usuário.

Sob o conceito de **usabilidade**, entende-se que“ [...] trata-se do esforço exigido dos usuários, do tempo gasto para navegar, a amplitude do sistema em comportar mudanças e o grau de contentamento dos usuários com o “sistema”. (Cruz, 2011, p. 23).

Nos termos de Luz (2020), a usabilidade é também conhecida como “experiência do usuário”, ou seja, a capacidade de avaliar se o usuário tem facilidade em navegar entre as páginas e consegue acessar as informações que deseja de forma eficaz, eficiente e satisfatória.

Por sua simples estrutura, o site do ECOH é leve e não costuma apresentar erros ou ficar fora do ar, contudo, não possui um canal de feedback com os usuários, se necessário. Ainda que não seja intuitivo e interativo, a partir do primeiro acesso, é possível compreender como o site funciona, sem dificuldades em aprender onde encontrar as informações basilares, mesmo que se repitam em algumas páginas.

Permite acesso a partir de um nível básico de conhecimento do usuário (alfabetizado, conhecer comandos básicos de informática). Mas não possui uma aba de ajuda, caso o usuário iniciante tenha alguma dificuldade.

Enquanto navega, o usuário não é surpreendido por *pop-ups*, textos ou propagandas que confundam a compreensão das informações. Todavia, não disponibiliza atalhos para usuários mais experientes.

Para ilustrar os principais componentes observados em suas dificuldades e sugestões para melhora, segue o quadro abaixo:

**Quadro 5:** Considerações sobre os componentes observados.

Dificuldade	Sugestões
A história completa do ECOH é ausente no site, tendo apenas informações sobre quatro edições	Indica-se um resgate de todas as edições do festival e a publicação no site
Repetições de informações entre páginas	Reordenar o conteúdo informacional a partir de suas categorizações.

Estrutura do site incompleta limitando que usuários encontrem com facilidade seus conteúdos	Inserção de mapa do site e de breadcrumbs para melhor orientar o leitor
Ausência de elementos de acessibilidade	Inclusão de opção do site em Libras e possibilidade de aumento das letras no texto para pessoas com baixa visão.

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2024.

A ausência da história completa do ECOH (informado só até o quarto ano do evento) demonstra a fragmentação de informações, que poderiam interessar aos que acessam o site. Por isso, indica-se que no item 'Nossa História' seja incorporado o histórico dos eventos promovidos, desde sua formação até os dias atuais. Apresentar a história da instituição, aproxima o usuário do contexto do evento, informa, preserva a memória e dá sentido à sua existência.

A repetição de informações entre as páginas e a baixa alimentação de conteúdos destoam da bela imagem do site, com suas cores e fotos. Pois visualmente o site é convidativo, mas a organização atual das informações pode cansar ou confundir o usuário. Neste sentido, o *design* mantém-se interessante, porém os conteúdos informacionais necessitam de uma reordenação, definindo suas categorizações.

O site é acessado tanto pessoas com altas habilidades de uso do computador, quanto de habilidades básicas de uso, por isso sua estruturação é simples e clara, porém como dito, incompleta. A exemplo disto, destaca-se a ausência do mapa do site e de *breadcrumbs*, que poderiam orientar o leitor que busca por assuntos específicos ou deseja retornar a outros pontos de acesso. Pensando nisso, orienta-se a inserção destes elementos no site.

Em relação à acessibilidade, por se tratar de uma classe artística e inclusiva, notou-se a ausência de elementos de acessibilidade, como opção de libras ou de redefinição do tamanho das letras para pessoas de baixa visão.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECOH é um evento que fomenta o espaço cultural da cidade de Londrina usando do valioso recurso da contação de histórias, para a formação de pequenos leitores e encantamento de todos os públicos. Contudo, um dos seus principais



elementos de divulgação, o site do ECOH, tem uma carência de conteúdos que impedem uma visualização do quão grande este evento se tornou.

Sua estrutura incipiente, mostra que há elementos válidos a se considerar para uma reestruturação do site, a fim de promover um melhor acesso aos seus usuários. Por isso, ao refletir a respeito da Arquitetura da Informação como recurso essencial para a estruturação de ambientes informacionais digitais, este estudo propõe possíveis melhorias e adequações que facilitem e garantam a satisfação dos usuários.

Indica-se, portanto, a revisão de repetição de informações, a constância em alimentar o site com novas informações e a inserção de conteúdos de acessibilidade como forma de facilitar a localização de seus conteúdos e potencializar o acesso informacional.

Neste ponto, ressalta-se que o intuito principal não está em apontar erros cometidos na formulação do site, pelo contrário, é contribuir com embasamento teórico quais aspectos são relevantes revisitar em favorecimento ao acesso da informação pelo usuário. Por esta visão, entende-se como cumpridos os objetivos deste estudo, em analisar o site do ECOH, em contribuição às bases teórico-científicas da Arquitetura da Informação e para aprimorar o acesso ao site do ECOH.

Desse modo, ressalta-se a importância da divulgação do ECOH no fomento artístico e cultural para a região de Londrina, propondo novos estudos que contribuam para o campo científico e social. No mesmo sentido, a Arquitetura da Informação é uma área profícua e tem valiosas contribuições para Biblioteconomia e áreas afins e estima-se ademais estudos desta temática.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA, para a Modernização Administrativa. **Access Monitor**. c2021. Disponível em: <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>. Acesso em: 21 maio 2024.

ALBUQUERQUE, Alfram Roberto Rodrigues de; LIMA-MARQUES, Mamede. Relatos de pesquisa sobre os fundamentos da arquitetura da informação.

**Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, número especial, p. 60-72, out. 2011. ISSN: 2236-417X. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>. Acesso em: 10 maio 2024.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para ambientes informacionais digitais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., São Paulo, 2008. **Anais [...]** São Paulo, 2008. Disponível em: [www.enancib2008.com.br](http://www.enancib2008.com.br). Acesso em: 14 jan. 2023.

CONSTANTINO, Ana Cláudia; LAGE, Sandra Regina Moitinho; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvarez. Representar para apresentar: o encontro de contadores de história em foco. *In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*. 9., Londrina, 2022. **Anais [...]** Londrina, 2022. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/view/743>. Acesso em: 02 jul. 2024.

COSTA JUNIOR, Maurício Pereira da. **Análise da interface do website da biblioteca central da UFPB**: um olhar à luz da Arquitetura da Informação para a Web. 2017. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13622/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 06 maio 2024.

CRUZ, Charlene Cardoso. **Importância utilidade da arquitetura da Informação para a recuperação da informação**. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/pt/viewer/6645f9ee83b537ba7e1092f5?credentials-id=e18174fc-4f70-4242-b5c0-1f3f921abbf0>. Acesso em: 15 maio 2024.

CUSIN, Cesar Augusto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Inclusão digital via acessibilidade web. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 45-65, mar. 2009.

ECOH. c2020. Disponível em: [ecoh.art.br](http://ecoh.art.br). Acesso em: 15 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri: Atlas, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

LUZ, Charley dos Santos. **Arquitetura da Informação**: do conteúdo à experiência do usuário. São Paulo: Feed Consultoria, 2020.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.

ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 115-137, jul./dez. 2008. ISSN 1983-5213.

SANTOS, Raimunda Fernanda; SILVA, Eliane Ferreira da. O bibliotecário como arquiteto da informação: os desafios e as novas abordagens no hodierno. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO - EREBD N/NE. 15. 2012, p. 1-10. **Anais** [...]. Ceará, 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/81491>. Acesso em: 06 maio 2024.

VEIGA, Sônia Regina Biscaia. **Tecendo afetos**: o contador urbano e o arvorecer do ECOH - Encontro de contadores de histórias de Londrina. 2021. 168f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?view=vtls000232748>. Acesso em: 06 maio 2024.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; CONEGLIAN, Caio Saraiva; ROA-MARTÍNEZ, Sandra Milena; VECHIATO, Fernando Luiz; SEGUNDO, José Eduardo Santarém. Web, Web semântica e Web pragmática: um posicionamento da Arquitetura da Informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.29, n.1, p. 195-214, jan./mar. 2019. ISSN 1678-4626. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/44358/22386>. Acesso em: 06 maio 2024